

LINGUISTICAMENTE FALANDO: A DIVULGAÇÃO/POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM PUBLICAÇÕES DE UM PERFIL NO INSTAGRAM

Juliana Marcelino Silva¹¹²

Thiago Felinto Oliveira de Queiroz¹¹³

INTRODUÇÃO

A ciência linguística se encontra em um lugar periférico no tocante a uma consciência coletiva do que seja ciência (Sousa, 2022). Há, tradicionalmente, uma noção reducionista do que é ciência e quais disciplinas são concebidas como científicas (Chassot, 2018). Em sua dissertação de mestrado, Sousa (2022) aponta que a compreensão de Ciência é associada diretamente à área de Ensino de Ciências, vinculada às Ciências Exatas e da Natureza, em disciplinas como Biologia, Química e Física. Em virtude disso, o processo de divulgação e popularização da linguística continua sendo (re)produzido predominantemente por cientistas/especialistas da área e direcionado a outros cientistas/especialistas.

Diante desse contexto, objetivamos neste trabalho analisar publicações de um perfil da rede social *Instagram* voltado para a divulgação/popularização linguística, visando compreender os conteúdos e conceitos teóricos e epistemológicos que fundamentam essas publicações. Para tanto, selecionamos o perfil intitulado @linguisticamente.falando, o qual é descrito como um projeto de extensão, criado com o objetivo de divulgar e ensinar sobre linguística, a partir da produção de conteúdo nas redes sociais. Em relação ao perfil em investigação, analisamos, na presente pesquisa, quatro (04) publicações mais evidentes.

A fim de responder aos objetivos delineados, recorreremos teórica e metodologicamente aos conceitos de ciência, divulgação e popularização científica e linguística. Em relação ao primeiro, alinhamo-nos ao conceito de ciência, de modo amplo. No que diz respeito ao segundo, fundamentamo-nos no conceito de divulgação e popularização da ciência na sociedade contemporânea. No terceiro e último, ancoramo-nos nas definições, teorias, práticas e pesquisas relacionadas à ciência da linguagem, as quais, por vezes, não são reconhecidas na sociedade como atividades e conceitos científicos.

A presente pesquisa, relacionada ao Projeto intitulado “Divulgação/Popularização científica da Linguística: aspectos teóricos, formativos e textuais-discursivos”¹¹⁴, pode trazer contribuições pertinentes às discussões teóricas já realizadas sobre a temática em investigação, visto que subsidiam uma melhor compreensão sobre como acontece, em uma rede social amplamente utilizada, o trabalho de descrever, apresentar e introduzir as pessoas na ciência da linguagem. Além disso, ao trazer um maior conhecimento e visibilidade da Linguística, este

¹¹² Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: julianamarcelinosilva42@gmail.com.

¹¹³ Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thiagofelinto451@gmail.com.

¹¹⁴ O projeto referido está registrado sob o número 421969/2023-7, chamada: Universal 2023.

trabalho pode trazer efeitos retroativos quanto a visões neutralizadas, reducionistas e simplistas da ciência linguística em nossa comunidade.

1 DIVULGAÇÃO, POPULARIZAÇÃO E CIÊNCIA LINGUÍSTICA

A divulgação de conhecimentos científicos no Brasil é objeto de estudo de diferentes pesquisadores (Bueno, 1984; Massarani; Moreira, 2016), os quais discorrem sobre a ação de divulgar a ciência, a partir da discussão de temas a ela relacionados, a exemplo de objetivos do emissor, características estruturais, linguísticas e estilísticas da mensagem, perfil do receptor, meios de circulação utilizados, entre outros. Além da nomeação “divulgação”, outras expressões também são utilizadas para se referir ao ato de divulgar conhecimento científico, como disseminação, popularização, difusão e cultura científica (Silva; Pereira; Silva; Kurtenbach, 2024).

De modo geral, a divulgação científica ou popularização da ciência é entendida como uma necessidade de recontextualização da informação científica em termos de grau de precisão ou tecnicidade. Tal recontextualização demanda reflexões sobre a apresentação do conhecimento (tabelas, citações, desenhos, notas etc.), uma vez que a divulgação científica é orientada para um número ilimitado de interessados e não apenas um público especializado. Para isso, o conteúdo e a própria linguagem devem passar por uma recodificação, a fim de tornar a informação mais acessível e democrática.

Nessa perspectiva, a intencionalidade subjacente aos atos de divulgação científica é o que difere o discurso científico do discurso de divulgação científica, pois este último é um verdadeiro processo de formulação com textos e não apenas uma tradução do conhecimento científico (Zamboni, 2001).

2 DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA LINGUÍSTICA EM PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM

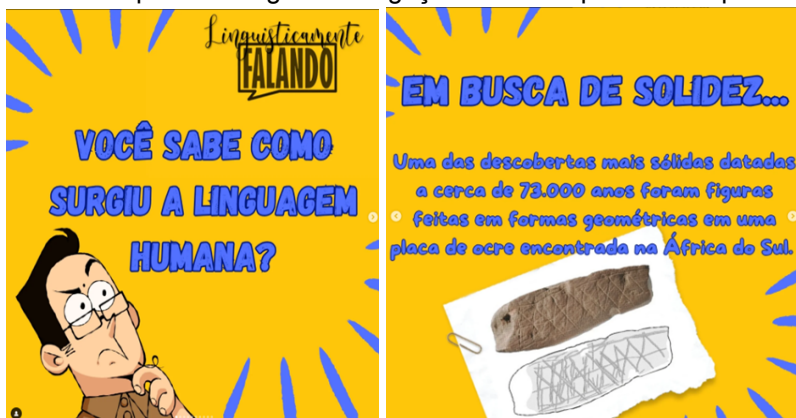
Este estudo se propõe a analisar as quatro (04) publicações mais evidentes. Porém, o nosso corpus é mais amplo, constituído por trinta (30) publicações, incluindo as três (03) primeiras fixadas e vinte e sete (27) que compreendem o intervalo de 14 de dezembro de 2024 a 14 de fevereiro de 2025. Após a coleta das 30 publicações, foram elaboradas três categorias: divulgação científica para não especialistas, disseminação científica intrapares (especialistas de uma mesma área) e disseminação científica extrapares (especialistas de áreas diferentes).

2.1 Divulgação científica para não especialistas

Esta categoria reúne as publicações voltadas diretamente à divulgação de conhecimentos científicos para um público não especialista. Essas publicações foram elaboradas por discentes da disciplina de fundamentos de linguística do curso de letras/português da UFPB. Segundo informações coletadas do perfil, “os temas foram escolhidos com base na curiosidade dos alunos e alunas e tinham o objetivo de mostrar, logo no primeiro período, como a linguística, desconhecida pela grande maioria dos alunos e da sociedade, é interessante e abrangente”. Ainda de acordo

com informações presentes na legenda da publicação, os materiais foram supervisionados pelos professores da disciplina.

Figura 1: Exemplo da categoria divulgação científica para não especialistas



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DGCSf4ytgqh/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

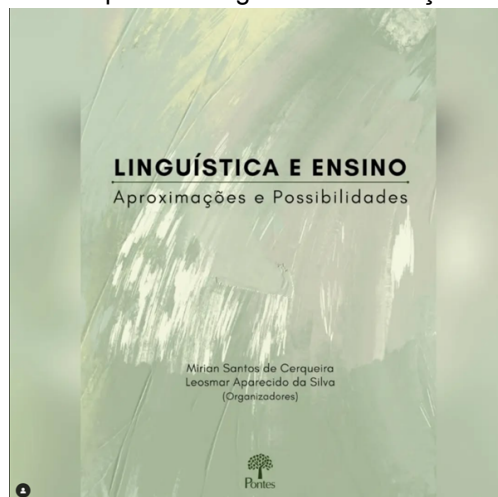
Os carrosséis seguem uma padronização que se mostra presente em várias publicações investigadas nessa categoria: uma imagem inicial apresentando o tema da publicação e instigando o espectador a ler as outras imagens do carrossel. Conforme exposto, as temáticas são indicadas de acordo com o interesse dos alunos que irão produzir os materiais. Entretanto, nota-se a preferência por temas que também fazem parte da curiosidade de leigo, como a origem da linguagem e a capacidade de falar. Apesar do embasamento teórico presente nas publicações, o que se vê no uso das referências e ainda a indicação de determinadas correntes teóricas, não se trata de conteúdos que visem comparar autores ou discutir temáticas de maneira a alcançar apenas leitores já inseridos no campo da linguística. Tal escolha se coaduna ainda com o fato de os alunos estarem apenas nos anos iniciais da graduação, cursando a disciplina de fundamentos.

Conforme apontado por Hochsprung (2023), publicações como essas que visam à divulgação de conhecimentos linguísticos podem contribuir com a alfabetização científica da sociedade. Ao ser apresentado a um tema relativo à linguagem que seja do seu interesse, um membro da sociedade obtém contato também com um produto de investigação científica, o qual é capaz, inclusive, de apresentar brevemente elementos da metodologia científica de pesquisa. Desse modo, promove-se não simplesmente uma ideiação acerca da linguagem, mas sim um item de caráter científico, que alcança o cidadão e apresenta um conhecimento dessa ordem.

2.2 Disseminação científica intrapares

Esta categoria reúne as publicações que divulgam livros relativos à linguística como indicação de leitura para o seu público. A maior parte desses livros são em formato eletrônico e se encontram disponíveis para aquisição gratuita no website do Linguisticamente Falando. Ademais, a maior parte das indicações compreende livros organizados por alguns autores acerca de uma determinada temática, a exemplo de funcionalismo, linguística e ensino da língua portuguesa, linguística aplicada etc.

Figura 2: Exemplo da categoria disseminação intrapares



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DD1-z2hp9AX/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

As publicações referentes à divulgação de livros se estruturam com apenas uma imagem, especificamente a capa do livro, como uma imagem estática ou animada por meio de alguma ferramenta de inteligência artificial. Dentro do período assinalado nesta pesquisa (14 de dezembro de 2024 a 14 de fevereiro de 2025), foram identificadas várias publicações dentro desta categoria. Não há uma indicação quanto à autoria das publicações.

Esse acesso provido pelo projeto a materiais produzidos por linguistas em seu campo de pesquisa também se mostra válido pelo estabelecimento de uma via direta entre a sociedade e a produção acadêmica. Tais conteúdos poderão apresentar a ciência também como um campo de debate e de teorias antagônicas, em contraposição à ideia comum da ciência como dona da verdade e homogênea.

O processo de popularizar a ciência abre e amplia o espaço para questionamentos e, portanto, para debates, sobre os atores, as instituições e as formas de autoridade envolvidas na produção de conhecimento, de modo a mostrar a face da ciência como uma ordem do discurso, um terreno de práticas que competem entre si pela prevalência e hegemonia (Myers, 2003, 267), em vez de uma ciência monolítica, com caráter de verdade definitiva (Motta-Roth, 2009, p. 136).

2.3 Disseminação científica extrapares

Por fim, foram reunidas em uma última categoria nove (9) publicações do perfil no Instagram do Falando Linguisticamente. Essa categoria possui uma natureza diversificada, agregando materiais com diferentes propostas, mais ou menos vinculadas à popularização da linguística, sem obedecer a uma padronização comum. Nessa perspectiva, ao que nos parece, vincula-se a uma concepção de disseminação de conhecimentos científicos para um público especialista e interessado, mas não necessariamente situado em uma mesma área de conhecimento.

Figura 3: Exemplo da categoria disseminação científica extrapares



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C7PXxaYpPV7/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

Como exemplo desta categoria, a Figura 3 exibe uma (1) publicação que promove a possibilidade de realizar compras no website da Editora Parábola com o acesso a um cupom de desconto, representando uma parceria comercial com a editora. Esta publicação se encontra fixada no perfil, indicando uma percepção por parte do projeto de que se trata de uma informação de grande valia, sendo prioritária para a visualização do seu público. Além de possuir algum vínculo com a categoria “divulgação de livros de linguística”, por facilitar a aquisição de livros desse campo por parte do seu público, a publicação também divulga editoras especializadas no lançamento de volumes relativos à linguística.

Conforme apontam Alves et al. (2002), a extensão universitária é uma ferramenta importantíssima para a divulgação e popularização da linguística, justamente por ela visar trazer à luz as descobertas científicas à comunidade externa da universidade. Desse modo, a participação de variados agentes inseridos no campo acadêmico possibilita o alcance mais amplo e efetivo da divulgação de conhecimento linguístico. Os discentes, por exemplo, terão acesso a determinados grupos cujo alcance seria mais desafiador para professores ou outros pesquisadores.

CONCLUSÃO

As iniciativas de divulgação e popularização do conhecimento científico são essenciais para a sobrevivência das diversas áreas do conhecimento, visto que o trabalho acadêmico de pesquisa precisará contar com a sociedade para o seu fomento (Motta-Roth, 2009). Desse modo, a comunicação das diversas descobertas e elaborações científicas de maneira recontextualizada para um público leigo é de enorme relevância para a alfabetização científica e para o suporte da sociedade para novas pesquisas.

Projetos como o Linguisticamente Falando são capazes de alcançar um público leigo para tratar de temas adaptados da linguística, envolvendo estudantes da graduação de letras na elaboração e compreensão da relevância desse processo, e promover o ingresso de novos estudantes na área mediante a divulgação de pesquisas do campo. Em especial, a categoria intitulada divulgação

científica para não especialistas reuniu os exemplos mais diretos de popularização da linguística, apresentando temas de amplo interesse dentro do campo da linguagem e articulando o conteúdo de maneira acessível ao grande público e com embasamento teórico. Trata-se de uma iniciativa efetiva em comunicar de maneira didática um conhecimento de natureza científica

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. S. et al. Popularização da linguística na formação de professores no Acre: ensino, pesquisa e extensão. **Cadernos de Linguística**, v. 3, n. 2, e652, 2022.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceitos e funções. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, 1984.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí: Ed, Unijuí, 2018.

HOCHSPRUNG, V. O 'Big Brother Brasil' como ponto de partida para a divulgação científica e a popularização da linguística. **Revista do EDICC**, v. 9, 2023.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 3, p. 1577-1595, 2016.

MOTTA-ROTH, H. Popularização da ciência como prática social e discursiva. **Hipersaberes**, v. 1, p. 130–195, 2009.

SILVA, L. N. da; PEREIRA, G. R.; SILVA, R. C.; KURTENBACH, E. A divulgação científica no contexto brasileiro sob o viés da linguística. Intercom, **Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 47, 2024.

SOUSA, G. M. R. de. Letramento científico no contexto escolar: um olhar descendente para a produção do artigo de divulgação científica no Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), João Pessoa, 2022.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores associados, 2001. 167 p.